

## AS CONTRIBUIÇÕES DO CONHECIMENTO DAS PLANTAS MEDICINAIS PARA OS ANOS INICIAIS: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO PIBID

**JAQUELINE DE MATOS CORRÊA<sup>1</sup>; DANIELA SILVA MARTINEZ<sup>2</sup>, VITOR  
SAQUETE RODRIGUES<sup>3</sup>, ANTONIO MAURICIO MEDEIROS ALVES<sup>4</sup>; DIANA  
PAULA SALOMÃO DE FREITAS<sup>5</sup>;**

**CAROLINE TERRA DE OLIVEIRA<sup>6</sup>:**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas –jaquelinecattos01@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – danielasilvamartinez4@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – vitorsaquete@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – alves.antoniomauricio@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – disalomao@gmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas –caroline.terraoliveira@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho se desenvolveu a partir de uma experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no Núcleo de Ciências, Artes e Matemática nos Anos Iniciais, coordenado pelos docentes, Antônio Mauricio Alves, Caroline Terra e Diana Freitas. A intencionalidade do núcleo é desenvolver atividades interdisciplinares envolvendo os campos das áreas de Ciências, Artes e Matemática, sendo que estas intervenções são executadas nas escolas parceiras do projeto. Nesta última edição, temos, como instituições parceiras do núcleo, o Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, a EMEF Cecília Meireles e a EMEF Ministro Fernando Osório, todas situadas na cidade de Pelotas no estado do Rio Grande do Sul.

Para a atuação na escola, os pibidianos foram divididos em 3 grupos, com oito bolsistas cada e, na escola, contamos com o trabalho de uma supervisora, que atua como docente nos Anos Iniciais, tendo a finalidade de dialogar com as outras professoras da instituição parceira e auxiliar nos estudos e planejamentos que são direcionados para as turmas. E, paralelamente, o projeto PIBID tem reuniões semanais com os coordenadores, que também auxiliam nas demandas de estudos e planejamento, sendo que, algumas reuniões, são dedicadas à realização de oficinas, as quais são executadas pelos próprios coordenadores ou por professores convidados que se disponibilizam a apresentar seus projetos de extensão e pesquisa para que possamos inseri-los em nossos planejamentos e adequá-los à realidade da sala de aula.

É importante destacar que, o presente trabalho, considera o processo de planejamento das intervenções que estão sendo organizadas e realizadas com os alunos do primeiro ano até o quinto ano do Ensino Fundamental na EMEF Cecília Meireles. Neste texto iremos aprofundar os saberes desenvolvidos na oficina ministrada pela professora Rita Heck, a partir da produção de xaropes medicinais, a qual foi realizada no laboratório da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Esta oficina foi uma atividade de formação destinada aos alunos que participam do projeto PIBID, com o intuito de subsidiar os planejamentos

das práticas pedagógicas que serão desenvolvidas em turmas dos Anos Iniciais, abordando a temática das plantas medicinais.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Em parceria com a professora Rita Heck e, no âmbito do projeto PIBID, foi realizada uma oficina sobre a produção de xaropes a partir de plantas medicinais. Assim, durante a realização da atividade de formação, a docente apresentou o uso de determinadas plantas medicinais e seus respectivos benefícios, como a atuação no processo de cicatrização, no tratamento de queimaduras e dores estomacais. Além disso, foram elaborados chás com propriedades terapêuticas, voltados para o alívio de sintomas gripais, contribuindo para a desobstrução das vias aéreas e a atenuação dos efeitos provocados por quadros virais.

Além de conhecer as propriedades de algumas plantas, tivemos acesso às atividades realizadas no projeto de extensão intitulado “Programa de Práticas Integrativas e Complementares”, vinculado à Universidade Federal de Pelotas. A professora que realizou a oficina relata, em sua explanação, que os conhecimentos sobre as plantas medicinais – explorados no programa citado, utiliza, de forma significativa, a sabedoria popular, portanto, o diálogo com as diversas comunidades que integram a região sul do Estado do Rio Grande do Sul, e o registro desta memória, é um dos objetivos do projeto. A professora ministrante da oficina relatou, por exemplo, que conheceu pessoas que plantam cebola, mas que não conheciam os benefícios do chá da sua casca, desse modo, percebe-se que, mesmo os produtores que cultivam esse alimento, algumas vezes, não sabem das suas amplas contribuições para a saúde.

Em um breve momento a docente relata o cuidado que devemos ter quando optamos por vias medicinais, no sentido de procurar alimentos que não tenham quantidade elevada de agrotóxicos, levando em consideração que as toxinas podem causar o efeito contrário ao bem-estar. Além disso, a ministrante da oficina também nos ensinou a fazer um xarope do coração da bananeira, a qual é uma Planta Alimentícia Não-Convencional (PANC) que, normalmente, é descartada, pois as pessoas, em alguns casos, não sabem da sua utilidade. A professora também realizou de forma prática a receita de um xarope de abacaxi, contendo mel e açúcar mascavo, que pode ser utilizado no início de doenças respiratórias. Além disso, compartilhou na oficina os conhecimentos sobre os benefícios do uso do boldo e da camomila para atenuar os problemas digestivos.

De acordo com a Base Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018), uma das habilidades que poderá ser desenvolvida nos Anos Iniciais a partir da temática das plantas medicinais é a seguinte: “(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.” (BRASIL, 2018, p 333).

Partindo dessa habilidade e junto às escolas será realizada uma oficina com as turmas dos Anos Iniciais para que possamos trabalhar com as crianças o

conteúdo e as habilidades relacionadas às plantas, e descobrir se conhecem e usam essas plantas no seu cotidiano. Importante considerar a análise de MAGALHÃES-FRAGA e OLIVEIRA (2010), quando apontam que os conhecimentos populares constituem a base da herança cultural das matrizes étnicas no Brasil, nesse sentido, o uso das plantas medicinais revela o potencial dos saberes das comunidades sobre a biodiversidade:

[...] a biodiversidade brasileira possui de 15 a 20% do total mundial, entre as espécies que a compõem, as plantas medicinais merecem atenção, pois, além de seu uso nas indústrias farmacêuticas, são utilizadas em práticas populares e tradicionais como remédios caseiros, perpassando os saberes por sucessivas gerações (MAGALHÃES-FRAGA; OLIVEIRA, 2010). Neste sentido, o acúmulo do saber popular transcorre pelas vivências adquiridas e são transmitidos de acordo com os meios de comunicação da sociedade, sejam formais ou informais. FERREIRA, SANTOS, SILVEIRA, SANTOS, MARTINS e LOPES; 2020, p.53)

Portanto, ressaltamos que a abordagem acerca das plantas medicinais se revela de grande relevância no contexto escolar, uma vez que possibilita não apenas a valorização dos saberes tradicionais vinculados à natureza, mas também o fortalecimento de práticas pedagógicas que promovem a integração entre ciência, cultura e meio ambiente. Ao incluir essa temática no processo educativo, favorece-se a construção de conhecimentos que ampliam a compreensão das crianças e jovens sobre os recursos naturais e sua importância para a saúde e o bem-estar coletivo.

Diversos autores têm contribuído de forma significativa para o aprofundamento desta discussão, entre os quais podemos destacar MEDEIROS e CRISOSTIMO (2013) e, KOVALKI, OBARA e FIGUEIREDO (2011), cujas pesquisas e reflexões oferecem subsídios teóricos e práticos essenciais para o desenvolvimento de propostas pedagógicas voltadas à valorização e preservação dos saberes relacionados ao uso das plantas medicinais.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando as nossas trajetórias de vida e a sociedade atual em que vivemos, pouco é falado sobre o manuseio da medicina caseira, pois, hoje em dia, a medicina farmacêutica domina o mercado e, quando vamos ao médico ou hospital, a primeira opção para os tratamentos são os remédios convencionais. Porém, percebemos que, com este projeto da enfermagem, relatado no presente trabalho, os alunos da universidade estão adquirindo este conhecimento sobre os tratamentos naturais de forma que as pessoas possam compreender e ter o contato com algo tão relevante para a sua qualidade de vida.

Assim, como futuras docentes, destacamos a necessidade da constante aprendizagem e, esta oficina, estará presente no nosso planejamento e nas atividades pedagógicas que envolvem os conteúdos de Ciências, Artes e Matemática nos Anos Iniciais. Assim, salientamos a importância de compartilhar estes conhecimentos na escola, no sentido de resgatar e valorizar outros saberes ligados às práticas da Educação Popular, reconhecendo a importância de preservar a natureza, a relevância da agricultura orgânica, o entendimento sobre os

malefícios dos agrotóxicos e, além disso, partilhar saberes e aprendizados sobre algo que é disponibilizado na natureza e que contribui significativamente para beneficiar a nossa saúde. A intenção é explorar os conhecimentos adquiridos na oficina para planejar intervenções pedagógicas nas escolas parceiras do PIBID, tendo como fundamento as diretrizes da BNCC (BRASIL, 2018).

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação; 2018.<https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/base-nacional-comum-curricular-bncc>

CADERNOS, P. D. E. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. **Caderno PDE**, p. 1-40, 2013.

FERREIRA, Emilia Gabriela Santos; SANTOS, Gildásio Warllen dos; SILVEIRA, Carla Ladeira Gomes da; SANTOS, Genison Oliveira; MARTINS, Liziane; OLIVEIRA, Gisele Lopes de. Plantas medicinais: uma estratégia na educação em saúde infanto-juvenil. **Extensão Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense**, Blumenau, v. 7, n. 13, p. 51–63, 2020. DOI: 10.21166/rext.v7i13.1178. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/RevExt/article/view/1178>. Acesso em: 26 ago. 2025.

KOVALSKI, Mara Luciane; OBARA, Ana Tiyomi; FIGUEIREDO, Marcia Camilo. Diálogo dos saberes: o conhecimento científico e popular das plantas medicinais na escola. In: **VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências e ICIEC Congresso Iberoamericano de Investigación en Enseñanza de las Ciencias**. 2011.

MEDEIROS, Edilmari Taques de Oliveira; CRISOSTIMO, Ana Lúcia. **A importância da aprendizagem das plantas medicinais no ensino da Botânica**. In: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor: Cadernos PDE. V. 1, Governo do Estado do Paraná, 2013.